

# **Dr. Matthew S. Harmon, Filipenses: Regozijem-se no Evangelho de Jesus Cristo,**

## **Sessão 5: Vivam como cidadãos do Reino de Deus**

### **Filipenses 1:27-30**

BiblicaleLearning.org por Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Matthew S. Harmon ensinando sobre o livro de Filipenses. Alegrem-se no Evangelho de Jesus Cristo. Esta é a sessão 5, Vivam como cidadãos do Reino de Deus, Filipenses 1:27-30.

Bem-vindos à quinta sessão do nosso estudo em Filipenses. Nesta sessão, intitulamos "Viver como cidadãos do Reino de Deus" e o foco será em Filipenses 1:27-30. Leremos esse texto em instantes.

Mas, como temos feito, faremos um breve resumo da nossa sessão anterior, o progresso do evangelho, que analisamos em Filipenses 1, versículos 18 a 26, onde Paulo falou sobre seus planos e desejos futuros, e como o evangelho estava moldando suas preferências quanto a continuar nesta vida em um ministério frutífero ou morrer e estar com Cristo. E seu objetivo final era ver Cristo glorificado no avanço do evangelho através das circunstâncias de sua vida. E esse foi o fim da introdução da carta aos Filipenses.

E agora, ao voltarmos nossa atenção para Filipenses 127 e seguintes, estamos entrando no corpo principal da carta. Portanto, antes de nos aprofundarmos na passagem específica desta sessão, gostaria de destacar algumas observações sobre o corpo da carta como um todo. Em Filipenses, o corpo da carta começa em 1:27.

E eu diria que isso se estende até o capítulo quatro, versículo três. Portanto, neste gráfico que você vê aqui, destaquei várias ideias paralelas que aparecem no início, no capítulo um, versículo 27, até o capítulo dois, versículo quatro, e depois no capítulo três, versículo 17, até o capítulo quatro, versículo três, que ajudam a unir esta seção como uma unidade literária coerente. E vemos, em ambos os casos, uma menção à cidadania.

E falaremos mais sobre isso em nossa sessão agora, quando chegarmos a Filipenses 127 a 30. Mas vemos isso mencionado no capítulo um, versículo 27. E vemos novamente no capítulo três, versículo 20.

Vemos Paulo falando sobre permanecer firme tanto em 127 quanto no capítulo quatro, versículo um. No capítulo um, versículo 28, ele fala sobre não se deixar intimidar pelos oponentes.

E então, no capítulo três, versículo 18, ele fala sobre os inimigos da cruz de Cristo. Em 127, ele fala sobre lutar lado a lado pela fé do evangelho. E então ele usa uma linguagem semelhante no capítulo quatro, versículo três, para falar sobre duas mulheres na congregação que trabalharam lado a lado com Paulo no evangelho.

Ele fala sobre a destruição dos oponentes do evangelho em 128. E então ele retorna à ideia no capítulo três, versículo 19, falando sobre a destruição dos inimigos da cruz de Cristo. Depois, no capítulo um, versículo 28, Paulo fala sobre a salvação deles.

E então, no capítulo três, versículo 21, ele fala sobre como aguardamos um salvador, o Senhor Jesus Cristo. No capítulo dois, versículo um, ele fala sobre o encorajamento em Cristo. E então, no capítulo quatro, versículo dois, ele diz: " Eu te suplico , e suplico a Síntique ..."

É difícil perceber isso em nossa tradução para o inglês, mas essas palavras pertencem à mesma família grega de palavras que significam encorajamento e suplicar ou encorajar. E, por fim, no capítulo dois, versículo dois, Paulo fala sobre completar a sua alegria. E em Filipenses 4:1-2, ele se refere aos filipenses como sua alegria e coroa.

Esses paralelos nos ajudam a entender que isso deve ser compreendido como uma unidade literária coerente. Às vezes, isso é chamado de inclusão , colchetes ou envelope, independentemente do nome que se dê. É uma forma de ajudar a compreender o que o autor pretende reunir como uma seção coerente da carta.

Então, o corpo da carta começa no capítulo um, versículo 27, e vai até o capítulo quatro, versículo três. Agora, além desses paralelos, dessas afirmações que coincidem, eu diria que provavelmente existe — vou dizer isso de forma um tanto provisória; não vou ser dogmático sobre isso — mas acho que você pode ver uma estrutura quiástica nesse corpo da carta. Ora, o quiasmo é um tipo de estrutura onde você tem paralelos correspondentes.

E você vê na tela um A, um B e um C no centro, seguido por um B' e um A'. Esses são pensamentos paralelos que aparecem. Então, independentemente de você achar que isso faz sentido ou não, acredito que seja uma maneira útil de pensar sobre a estrutura do corpo dessa letra.

Então, primeiro, no capítulo um, versículos 27 a 30, veremos Paulo nos chamando a viver como cidadãos do reino dignos do evangelho. Em seguida, ele passa a falar sobre uma alegria que está enraizada em uma vida compartilhada, fruto do evangelho. E, no centro disso tudo, está o que chamarei de Cristo, o exemplo, a personificação máxima dessa realidade.

Portanto, ele é a personificação máxima disso. E eu diria que este é o ponto central do corpo da carta. A partir disso, ele prosseguiu falando sobre o chamado para que cada um trabalhe pela sua própria salvação, o que eu diria estar ligado a essa ideia de alegria enraizada em uma vida compartilhada, fruto do evangelho.

E então a última seção, que é a mais longa, apresenta exemplos de uma vida governada pela mentalidade de Cristo ou que é paralela à ideia de viver como cidadão do reino de Deus. Nessa seção, ele falará sobre Timóteo, sobre Epafrodito e sobre sua própria vida como exemplos de como é viver segundo a mentalidade de Cristo. O ponto principal que quero que vocês retenham disso, mesmo que algumas das comparações não sejam tão convincentes, é que o chamado hino a Cristo no capítulo dois, versículos cinco a onze, é, a meu ver , o centro, tanto literária quanto teologicamente, de toda a carta aos Filipenses.

Outra analogia que gosto de usar é a de quando se atira uma pedra num vaso. O ponto de entrada é onde se sente o maior impacto, no local onde a pedra entra no vaso. Mas há efeitos em cadeia que se propagam por toda a área circundante. E eu diria que o hino a Cristo é como a pedra que é atirada no centro da carta, cujos efeitos em cadeia são sentidos por todo o resto da carta, pelo menos no corpo da mesma.

Então, essa é uma breve introdução ao corpo total da carta. Agora, quero que passemos a examinar a primeira seção, sobre viver como cidadãos do reino de Deus, em Filipenses, capítulo um, versículos 27 a 30. Convido vocês a acompanharem a leitura do texto.

Vivam de maneira digna do evangelho de Cristo, para que, quer eu vá vê-los, quer esteja ausente, ouça a respeito de vocês que estão firmes em um só espírito, lutando juntos, unidos pela fé do evangelho, sem se deixarem intimidar em nada pelos seus adversários. Isso é sinal para eles, sinal claro de destruição, mas para vocês, de salvação, e isso vem de Deus. Pois a vocês foi concedido, por amor a Cristo, não apenas crer nele, mas também padecer por ele, lutando na mesma luta que vocês viram em mim e que agora ouvem que ainda luto.

Então, vamos dar uma olhada. Começaremos examinando o mandamento que dá início a tudo aqui. E você verá que eu resumi esse mandamento como viver como cidadão do reino de Deus.

E você pode estar se perguntando imediatamente: de onde veio essa cidadania, ou o que é essa cidadania? De onde veio essa linguagem do reino? Porque, pelo menos na versão ESV, a tradução da primeira frase é: "Somente vivam de maneira digna do evangelho de Cristo". Então, preciso explicar de onde vem essa linguagem sobre cidadania. Primeiro, este é o primeiro imperativo ou mandamento de toda a carta.

Até este ponto, tudo foram relatos do que estava acontecendo. E agora Paulo, pela primeira vez, diz aos filipenses especificamente algo que eles devem fazer. Então, isso é destacado pela palavra "homem" ou "somente".

E diz que, se o que Paulo está dizendo é que, se você entender isso corretamente, tudo o mais se encaixará. Se você compreender essa ideia de viver como cidadão do reino de Deus, correto? Tudo o mais que vou abordar é consequência disso; é uma expressão disso.

Então, de onde vem essa linguagem da cidadania? Bem, ela vem do verbo grego específico que Paulo usa aqui. Ele usa o verbo, que tem o sentido específico de viver como cidadão. Paulo frequentemente usa uma linguagem que fala sobre andar ou viver de uma certa maneira, e ele usa verbos diferentes para isso.

Ele usa verbos diferentes quando tem apenas uma noção geral de como é viver, de como se comportar. Aqui, porém, ele usa um verbo muito específico. E mesmo que você já tenha prestado atenção, não é? Politicamente, você consegue perceber que a nossa futura palavra em inglês vem dessa família de palavras, "politics" (política), certo? Ela está enraizada na ideia de uma cidade, uma organização ou um reino.

Então Paulo está dizendo especificamente aqui: vivam como cidadãos de maneira digna do evangelho. Agora, isso levanta a questão de "cidadão" : cidadão de quê, cidadão de onde? E

você pode ser tentado , ou as pessoas podem ser tentadas a pensar: "Ah, então ele está falando sobre viver como cidadão de Filipos. Vivam como cidadãos de Filipos de maneira digna do evangelho."

Eis o problema. A cidadania estava ligada a um conjunto muito específico de ideias no mundo romano. Ser cidadão romano conferia certos benefícios e privilégios.

Mas apenas uma pequena porcentagem da população real de Filipos seria composta por cidadãos. E a maioria das pessoas na igreja de Filipos provavelmente não era cidadã. Portanto, parece improvável que Paulo esteja dizendo para viver como um cidadão de Filipos.

Em vez disso, acho que ele está falando sobre viver como cidadão do reino de Deus. E mais evidências disso, creio eu, aparecem mais adiante na carta. Falarei sobre isso daqui a pouco.

Então, acho que o que Paulo está dizendo aqui é viver como cidadãos, e implicitamente, do reino de Deus, de uma maneira digna do evangelho. E essa linguagem teria sido particularmente impactante para os filipenses, porque era uma cidade que valorizava a cidadania romana, com os benefícios e privilégios específicos que a acompanhavam. E se vocês se lembram, na primeira sessão, quando apresentamos Filipenses e a história da origem da igreja em Filipos, vocês devem se lembrar que, quando Paulo e Silas estavam na prisão, no dia seguinte, quando os oficiais romanos vieram e estavam prontos para libertá-los, Paulo e Silas disseram: "Esperem um minuto, vocês nos maltrataram e nós somos cidadãos romanos."

E isso causou um grande sentimento de medo e pânico nesses magistrados, porque os cidadãos romanos não tinham permissão para serem açoitados como Paulo e Silas foram antes de serem acusados. Então, de repente , os magistrados romanos perceberam: " Cometemos um grande erro aqui e podemos ser legalmente responsabilizados por maus-tratos a esses cidadãos romanos". Mas isso levanta uma questão.

Veja bem, Paulo só revelou sua cidadania romana depois do ocorrido. Agora você pode pensar: "Bem, isso parece tão estranho", porque, quer dizer, se estivéssemos no lugar deles, ficaríamos muito tentados a dizer: "Calma aí, calma aí. Ei, antes que isso piore, eu sou cidadão romano."

Você não pode fazer isso comigo. Então, surge a questão: por que Paulo não faz isso? Por que ele não usa sua carta na manga de ser cidadão romano diante das surras e dos maus-tratos que sofremos? E embora o texto não diga isso, creio que uma conclusão razoável é que ele queria dar um exemplo de disposição para sofrer por Cristo e pelo evangelho. E ele queria poder apresentar esse exemplo a pessoas que não tinham a mesma carta na manga que ele.

Seria fácil para alguém dizer: "Ah, claro, Paulo, fácil para você dizer. Você pode se livrar de uma surra se quiser, mostrando sua cidadania romana e provando que não pode ser espancado por isso." Eu não posso fazer isso porque não sou cidadão romano.

Então, é fácil para você afirmar isso. Mas como isso me ajuda? Creio que Paulo está dando um exemplo de disposição para sofrer por Cristo e pelo evangelho, mesmo que legalmente

pudesse ter evitado. De qualquer forma, quando voltarmos a Filipenses, creio que, ao entendermos o quanto a cidadania romana era valorizada e todos os seus benefícios, Paulo está, de certa forma, usando isso como uma analogia para dizer que, por mais grandiosa que seja a cidadania romana e seus benefícios, você tem uma cidadania muito maior no reino de Deus.

Então ele está lembrando -os disso. E, em última análise, acho que a evidência definitiva, na minha opinião, de que ele tem isso em mente é que, quando chegamos ao capítulo 3, versículo 20, e ele diz: "A nossa cidadania está nos céus", ele usa o substantivo grego relacionado, politeuma. Então, acho que esse é um uso muito intencional, que claramente transmite o sentido de cidadania celestial.

E podemos usar isso para interpretar o que Paulo quis dizer em Filipenses 1:27. Paulo os está chamando a viver como cidadãos do reino de Deus. E creio que isso é tão relevante para nós hoje quanto era para os filipenses no primeiro século.

Nossa principal lealdade é a Cristo e ao seu reino. Esse é o nosso verdadeiro lar, a nossa verdadeira cidadania. E, conseqüentemente, isso deve moldar a maneira como encaramos qualquer outra lealdade terrena a um determinado Estado-nação do qual possamos fazer parte.

Então o mandamento é: vivam como cidadãos do reino de Deus. Mas não para por aí. Ele diz: de uma maneira digna do evangelho.

Então, precisamos nos perguntar: o que significa viver de maneira digna do evangelho? Uma analogia que podemos usar aqui é pensar no evangelho quase como a constituição do reino de Deus. É o documento que rege e molda a maneira como devemos viver como povo de Deus. E pense em outras passagens; elas nos ajudam a ter uma ideia disso, de como é viver de maneira digna do evangelho.

Vemos isso em passagens como Efésios 4:1, Colossenses 1:10 e 1 Tessalonicenses 2:12. Mas, quando pensamos no que queremos dizer com o termo evangelho, acho que precisamos ser claros. Por um lado, nos referimos a uma mensagem que anuncia o que Deus fez por nós em Cristo. São boas novas.

É um anúncio do que Deus fez por nós. E, ao mesmo tempo, é o que poderíamos chamar de régua, um parâmetro pelo qual avaliamos nossas próprias vidas. Que a maneira como vivemos deve ser coerente com a verdade do evangelho.

Assim, vemos uma linguagem semelhante em outros lugares, mas veremos que ela emerge especialmente em 2 Coríntios 2:5-11, no chamado hino a Cristo, que diz que aqueles que chamam Cristo de seu rei devem viver de uma maneira que o reflita. Faz sentido que, se afirmamos ser seguidores de Cristo, devemos viver de uma maneira que reflita quem Cristo é. Portanto, os crentes vivem como cidadãos do reino de Deus enquanto vivem fisicamente neste mundo caído, governado por líderes humanos caídos.

Essa é parte da tensão que vivenciamos: sim, somos cidadãos do reino de Deus, mas vivemos fisicamente em um mundo governado por líderes humanos imperfeitos. E isso cria a tensão que devemos sentir como crentes, onde os valores e as prioridades do Estado e da

nação, às vezes, pelo menos, entram em conflito com nossa identidade como cidadãos do reino de Deus. E, em última análise, nossa obediência a Cristo não deve depender da presença de outros.

Veja bem, Paulo mencionou isso de passagem, não é? Lá no capítulo 1, versículo 27, ele disse: " Para que, quer eu vá vê-los, quer esteja ausente, ouça a respeito de vocês que estão firmes num só espírito". Ora, todos nós reconhecemos a tendência natural de sermos mais obedientes à autoridade quando ela está presente do que quando está ausente. E talvez o exemplo mais claro disso seja quando você está dirigindo na estrada.

E você está dirigindo na rodovia. E o limite de velocidade é de 60 milhas por hora. E você pensa: Não vejo por que eu não poderia ir a 70 ou talvez 75 milhas por hora.

Parece um lugar totalmente aberto. Não há perigo. O que há de errado nisso? E então, de repente, viramos a esquina e vemos o policial.

E ele está parado no canteiro central . E o que sempre fazemos? Imediatamente pisamos no freio. Porque sabemos, opa, opa, eu estava acima do limite de velocidade ali.

E se aquele policial quisesse, e calculasse o momento certo, poderia me parar e me multar por desobediência à lei. Porque eu pensei: "Bem, não há nenhuma autoridade por perto para fiscalizar isso. Então, eu deveria poder me safar dirigindo um pouco acima do limite de velocidade, se eu quiser."

Essa pode parecer uma analogia ou explicação boba à primeira vista. Mas a realidade é que vemos isso também com crianças, não é? Vemos isso com os pequenos, certo? Às vezes, as crianças estão brincando na sala de brinquedos e não sabem que a mãe, o pai, a avó ou o avô podem vê -las. E elas pensam que estão sozinhas.

Eles podem fazer ou dizer coisas que sabem que a mãe, o pai, a avó ou o avô não aprovariam. Mas acham que podem se safar porque pensam que estão fora da vista e da mente dos outros. É apenas uma tendência humana.

E Paulo está dizendo: "Quero ouvir que vocês estão firmes, mesmo que eu não esteja aí com vocês". Então, o que significa permanecer firme? Paulo diz que quer ouvir que eles estão firmes no espírito. O que significa essa ideia básica de permanecer firme? Bem, no sentido mais básico, acho que significa manter-se firme diante da oposição.

Então, se você é fã de esportes e assiste futebol americano, pense na linha ofensiva: a ideia é manter-se firme, os jogadores devem manter suas posições coesas para proteger o quarterback que está atrás deles. Portanto, trata-se de resistir à oposição. Paul gosta dessa linguagem de se manter firme.

Ele usa essa expressão várias vezes em outros lugares. Mas acho importante notar que ele usa a expressão "permanecer firme em" para indicar a esfera em que alguém se encontra. Mas isso levanta uma questão, porque se você voltar ao texto, capítulo um, versículo 27, no final, ele diz que vocês estão firmes em um só espírito.

E se você observar a sua tradução para o inglês, verá que a maioria delas usa um "s" minúsculo em "spirit" (espírito), indicando que se refere ao espírito humano, ou a uma

atitude compartilhada, ou a algum tipo de valor em comum. Eu diria que, na verdade, Paulo está se referindo ao Espírito Santo, não apenas a um espírito humano ou a algum senso de valor compartilhado. O que Paulo está dizendo, de fato, é que devemos permanecer firmes no Espírito Santo.

E ele está enfatizando que é o Espírito quem possibilita essa firmeza. E é Ele quem une os crentes para que o façam juntos. Mesmo que você discorde, acho que a ideia principal é bastante clara : a de permanecer firme e unido diante da oposição.

Então ele passa disso e diz que, de permanecerem firmes em um só espírito, ele avança para, com uma só mente, lutarem juntos pela fé do evangelho. Então, essa ideia de lutar juntos pela fé do evangelho... O que Paulo quer dizer com essa expressão? Bem, novamente, acho que a imagem é de um esforço conjunto ou concentrado.

Que se trata de trabalhar juntos pela fé do evangelho. O que chama a atenção aqui é que este é o único lugar, além de Filipenses mais adiante, onde encontramos essa linguagem de esforço conjunto. Paulo a usa aqui em Filipenses 1 e novamente em Filipenses 4:3. Portanto, creio que a ideia central aqui é a de uma comunidade unida.

E como isso é crucial para a vida cristã. Uma das características do pensamento e da cultura ocidental moderna é o indivíduo independente. Eu consigo fazer isso sozinho.

E existem algumas versões do cristianismo que se apresentam como se fosse apenas eu, minha Bíblia e Jesus, e isso é tudo que preciso. E eu acho que isso deixa de fora uma parte muito importante : a igreja.

Quando Deus nos salva, ele não nos salva apenas individualmente. Ele nos salva individualmente e nos coloca em um corpo para sermos unidos. Não apenas a Cristo, mas também a outros crentes.

Portanto, não é possível vivenciar verdadeiramente essa ideia de lutar juntos pela fé do Evangelho sem estar em comunhão com outros crentes. E a natureza dessa comunidade pode assumir diferentes formas, dependendo das circunstâncias. Mas precisamos uns dos outros para progredir e crescer na vida cristã.

Nunca me esquecerei de quando eu era seminarista, estava em uma igreja e nosso pastor estava pregando uma série de sermões sobre Hebreus. E ele intitulou toda a série, o que eu achei genial, de "Ajude-me a chegar ao céu". E o ponto principal de Hebreus é a necessidade de perseverar na fé em Jesus.

E isso não é apenas um projeto individual. É um projeto corporativo. Precisamos uns dos outros.

Preciso de outros crentes na minha vida que me lembrem de quem Deus é, do que Cristo fez por mim, das verdades do evangelho. Preciso disso na minha vida. E todo crente precisa disso na sua.

Em seguida, ele continua falando sobre a proclamação do evangelho, que produz fé em nossos corações. Creio que é isso que Paulo quer dizer quando fala sobre lutarmos juntos

pela fé do evangelho. Essa expressão, por si só, "fé do evangelho", pode ser interpretada de diferentes maneiras.

Mas creio que faz sentido entender isso à luz do que Paulo diz em Romanos 10, quando fala sobre a fé que vem por ouvir, e ouvir a palavra de Cristo. Que quando a palavra de Deus é falada, lida, refletida e estudada, Deus usa isso para produzir fé. E assim, como resultado, o evangelho é proclamado em nossas vidas.

Precisamos nos lembrar das verdades do evangelho, e isso produz fé em nossas vidas. Isso prepara o terreno para que ele avance no versículo 28 para uma encruzilhada. Ele fala, na verdade, de dois caminhos possíveis.

Uma é o medo e a oposição, e a outra é a indiferença. Então, no versículo 28, ele fala sobre não se deixar intimidar por nada que venha dos seus oponentes. Portanto, não sabemos quem são esses oponentes.

Paulo não especifica exatamente. A minha impressão é que provavelmente se tratava de pagãos, pessoas que adoravam falsos deuses, exercendo pressão, talvez pressão social, talvez pressão econômica, talvez até pressão política. Embora seja difícil saber exatamente o que Paulo tinha em mente aqui.

É claro, lembre-se de Atos 16, quando Paulo e Silas foram levados perante as autoridades romanas. Os acusadores disseram: "Esses judeus estão defendendo ideias contrárias ao que nós, romanos, podemos crer e praticar". E talvez essa tensão tenha continuado a crescer na cidade de Filipos. De qualquer forma, é interessante notar que o termo que Paulo usa para "assustado" também seria usado em contextos que descrevem cavalos assustados em batalha.

Então, imagine cavalos lutando em batalha e, de repente, um barulho alto ou algo os assusta. Eles agem de forma imprevisível e podem ser muito perigosos. Paulo está dizendo: não ajam assim quando enfrentarem oposição ao evangelho. E, curiosamente, ele afirma que, quando não temos medo, estamos demonstrando a realidade do que o evangelho diz ser verdade: que aqueles que se opõem a Deus enfrentam a destruição eterna.

E assim, ao permanecermos firmes diante da oposição, estamos, na verdade, confirmando quem Cristo é e a verdade do evangelho. Isso nos leva à seção final, nos versículos 29 e 30, onde ele falará sobre as dádivas da graça de Deus.

Então, se você olhar novamente para o capítulo 1, versículo 29, Paulo escreve: "Pois a vocês foi concedido, por amor a Cristo, não apenas crerem nele, mas também padecerem por ele, participarem dos mesmos combates que vocês viram em mim e que agora ouvem que ainda enfrento". O que eu quero que vocês percebam aqui é que o termo que a versão ESV traduz como "concedido" tem o sentido de concedido graciosamente. É uma dádiva da graça.

Não é algo que se conquista ou se merece. É um dom que nos foi dado. E então Paulo apresenta dois dons que nos foram dados por causa de Cristo.

Então, o primeiro passo é crer. Recebemos o dom de crer em Cristo. Efésios 2 também fala sobre a fé como um dom de Deus.

Efésios 2:8 a 10. Paulo menciona isso como o primeiro dom. E nós pensamos: legal, eu adoro esse dom.

Eu adoraria receber esse presente. Senhor, me dê esse presente. Mas aí ele menciona o segundo presente.

E talvez estejamos um pouco menos entusiasmados com esta. Ele diz que o sofrimento é uma dádiva. O sofrimento é uma dádiva.

E, sejamos honestos, esse é um presente que normalmente não queremos. Sabe, é como estar lá na manhã de Natal e receber um presente que te deixa muito animado, e você o abre. Você pensa: "Sim, é exatamente isso que eu pedi."

E aí você abre o próximo presente e ganha algo que talvez seja um suéter. Algo que você não quer de verdade. E não é bem a cor que você gosta.

Não parece ser exatamente do jeito que você queria. E você pensa: "Ah, bem, acho que isso também é bom. Obrigada."

Certo? Essa é meio que nossa reação natural ao sofrimento: é uma dádiva. Mas acho que há pelo menos dois aspectos nisso que devemos considerar. O primeiro é que o sofrimento nos força a focar no que realmente importa.

Isso nos força a focar no que realmente importa. Podemos nos distrair facilmente com coisas que, no fim das contas, não são tão significativas no grande esquema da eternidade. E então, de repente, o sofrimento entra em nossas vidas, e começamos a restringir as coisas e dizemos: "OK, é isso que realmente importa."

verdade, esse é um fenômeno que tem sido estudado em pacientes que receberam diagnósticos terminais. Quando recebem um diagnóstico terminal, eles repentinamente desenvolvem uma maior capacidade de priorizar o essencial em suas vidas. E estudos mostram que aqueles que recebem esse tipo de diagnóstico terminal e entram em remissão, eventualmente retornam ao modo de pensar que tinham antes do diagnóstico, porque a crise passou.

E de repente a vida meio que volta ao normal. E de repente eles não têm mais aquele foco preciso de "Se eu só tenho um tempo limitado e preciso me concentrar nas coisas que realmente importam", esse sofrimento tende a direcionar nossa atenção para o que realmente importa. E em segundo lugar, acho que tende a revelar o que realmente valorizamos.

Esse sofrimento tende a revelar o que realmente valorizamos. E, nesse sentido, eu diria que é por isso que Paulo pode afirmar que o sofrimento é, na verdade, uma dádiva. E, novamente, quero enfatizar que não estou dizendo isso levianamente.

Não estou dizendo que isso torna as coisas mais fáceis. Não estou dizendo que, de repente, tudo fica mais fácil, sem importância. Não, continua sendo difícil.

Ainda é difícil. Você ainda sente a dor daquela circunstância. Claro.

Mas é uma dádiva, pois tende a concentrar nossa atenção em quem e no que realmente importa. E assim, voltando ao panorama geral do que vemos em Filipenses 1:27-30, eis como eu resumiria o que Paulo está nos dizendo. E o que Deus está nos dizendo por meio deste texto hoje é que devemos viver nossa cidadania celestial de acordo com o padrão do evangelho.

Basicamente, essa ordem inicial é a ideia central desta passagem em particular. Vivam como cidadãos do reino de Deus de maneira digna do evangelho. E, nesta passagem, creio que podemos resumi-la da seguinte forma: dois motivos pelos quais precisamos fazer isso.

Primeiro, a oposição ao evangelho exige que permaneçamos firmes no Espírito, juntos. E, portanto, permanecer firme significa trabalhar juntos por uma fé maior, fruto do evangelho.

Permanecer firme significa não se deixar intimidar pela abundância do Evangelho. A segunda razão pela qual precisamos viver nossa cidadania no reino de Deus é que Deus, em sua graça, concedeu tanto a fé quanto o sofrimento ao seu povo. Assim, somos identificados com Cristo pela fé e somos identificados como pertencentes a Cristo pelo sofrimento causado por ele.

Vamos então pensar em algumas aplicações práticas deste trecho. Há muitas que poderíamos abordar aqui. Aqui estão quatro que gostaria de destacar.

Primeiramente, reflita ou compreenda. Precisamos entender que o evangelho é a régua para medir a essência da vida cristã. Não se trata apenas de como nos tornamos cristãos, mas de como vivemos como cristãos, continuando a confiar, compreender e aplicar a mensagem do evangelho em nossas vidas.

Em segundo lugar, precisamos acreditar que o sofrimento é uma dádiva de Deus. Estou falando de acreditar nisso no nível do coração, não apenas no nível intelectual de dizer: "Bem, a Bíblia diz isso, então eu acredito". Esse é o ponto de partida, mas precisa criar raízes em nossos corações para que, quando Deus trazer sofrimento às nossas vidas, o acolhamos como uma dádiva.

Em terceiro lugar, devemos ter confiança no poder de Deus para nos capacitar a permanecer firmes no Espírito. Confiança no poder de Deus para nos capacitar a permanecer firmes no Espírito. Às vezes, enfrentamos circunstâncias em que somos tentados a desesperar; somos tentados a ter medo, e é aí que precisamos do corpo de crentes ao nosso redor para nos lembrar de que Deus é capaz de nos capacitar a permanecer firmes juntos no Espírito.

Às vezes, penso que tornamos nossa experiência de sofrimento mais difícil porque nos isolamos em vez de nos apoiarmos na comunidade que Deus colocou ao nosso redor. Portanto, precisamos ter confiança de que Deus é capaz de fazer isso através do olhar de outros crentes. E, por fim, busquem intencionalmente uma comunhão com outros crentes.

A forma específica disso provavelmente variará dependendo das suas circunstâncias de vida e do contexto da sua igreja, mas muitas vezes temos a tendência de nos isolar, de viver a vida cristã sozinhos em vez de buscar intencionalmente a comunhão com outras pessoas. E

aqui eu gostaria de enfatizar: a comunidade pode ser complicada. Sejam honestos, envolver-se na vida de outras pessoas pode ser complicado, desgastante e desafiador.

E, no entanto, isso faz parte do que significa estar no corpo de Cristo: carregar os fardos uns dos outros e, assim, cumprir a lei de Cristo, como nos diz Gálatas 6:2. Essa foi uma breve análise da seção inicial da carta principal aos Filipenses. Nossa próxima sessão abordará Filipenses 2:1 em diante.

Este é o Dr. Matthew S. Harmon em seu ensinamento sobre o livro de Filipenses, "Alegrem-se no Evangelho de Jesus Cristo". Esta é a sessão 5, "Vivam como cidadãos do Reino de Deus", Filipenses 1:27-30.